

# Metrô nos trilhos

O metrô de Brasília está com o sinal verde para entrar nos trilhos e começar a rodar em 1997. Pouco a pouco vão sendo vencidas as diversas etapas de dificuldades desse projeto, que mais parecem uma corrida de obstáculos. Mas tudo indica que agora o assunto entrou mesmo na reta final.

Primeiramente, o GDF renegociou preços com as empreiteiras habilitadas na construção, o que resultou em economias para os depauperados cofres brasilienses. Em seguida, foi obtido financiamento novo no Bndes e até renegociada - e esticada - uma dívida do governo local com aquele banco. A Câmara Legislativa aprovou um fundo especial, o Tribunal de Contas do DF não encontrou irregularidades e os senadores e deputados da bancada federal de Brasília no Congresso Nacional enxertaram emenda coletiva que consigna R\$ 54 milhões para aquela obra. Pelo jeito, só falta agora o Congresso votar esse Orçamento para que as obras possam ser reiniciadas.

E não será sem tempo. O metrô, como já ficou sobejamente provado na fase de estudos e de debates que antecedeu o lançamento do projeto, é uma necessidade para a vida da capital federal. Não se trata apenas de dar maior rapidez para os passageiros que se deslocam de distantes cidades-satélites para trabalhar no Plano Piloto. Essa é uma grande vantagem, sem dúvida, mas ainda não é a maior.

Para os céticos e míopes, conviria lembrar que o metrô, em qualquer grande cidade ou capital do mundo, desempenhou um papel importantíssimo para descongestionar o centro daquelas metrópoles, permitindo que órgãos públicos, empresas estatais e privadas se mudassem para subúrbios mais distantes, desde que suas novas sedes ficasse próximas dos trilhos do metrô. É esse imenso benefício que muitos não vêem - ou fingem não ver.

Com o metrô em pleno funcionamento, tanto o Governo Federal quanto o GDF e até corporações privadas que hoje congestionam os pontos centrais de Brasília poderão se mudar para Águas Claras, Taguatinga, Samambaia, Ceilândia, na certeza de que, com o trem expresso à sua porta, terão muito mais vantagens do que continuarem nos engarrafados pontos centrais da capital.

Essa é uma vantagem que Brasília só vai descobrir anos depois que o metrô estiver em pleno funcionamento - quando, por uma tendência natural de migração, numerosos órgãos e empresas, com milhares de empregados, vão preferir a calma, a rapidez e a segurança de satélites do que enfrentarem altos custos, financeiros e humanos, com suas sedes no centro de cidade. Exatamente como já aconteceu um dia em Paris, Londres, Nova Iorque, Buenos Aires, São Paulo e outras cidades do mundo inteiro.